

ENSINO DE LUTAS: ESTUDOS NO GTT ESCOLA DO CONBRACE¹

Iris Liers,

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Gabriela Conceição de Souza,

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Anna Carolina Carvalho de Souza,

Colégio Pedro II (CPII)/ Programa de Pós-graduação em Educação Física (UFRJ)

Israel Souza,

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Ana Beatriz Tavares,

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

RESUMO

Objetivo deste estudo foi identificar os trabalhos disponibilizados no site do CONBRACE, com a temática lutas/artes marciais, apresentados no GTT Escola, e também buscamos analisar quais as lutas/artes marciais são mais desenvolvidas, assim como os tipos de intervenções que são descritos. Dos CONBRACEs entre 1997 e 2019 identificamos 39 trabalhos. Além de lutas/artes marciais sem especificação esportiva, encontramos trabalhos desenvolvidos com judô, jiu-jitsu, capoeira, boxe, taekwondo e sumô.

PALAVRAS-CHAVE: lutas; educação física escolar; artes marciais

INTRODUÇÃO

O movimento renovador na década de 1980 evidenciou ações didáticas da Educação Física que priorizam o ensino de modalidades esportivas hegemônicas ou convencionais, como vôlei, basquete, futsal e handebol, tanto nas práticas esportivas, quanto nas práticas competitivas (SILVA e BRACHT, 2012). Ações que demonstram daltonismo cultural² ao negligenciar diversas práticas corporais que também devem ser consideradas no currículo.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Daltonismo cultural ocorre quando não se enxerga as diferenças culturais presentes entre os grupos, ignorando a riqueza existente nas diversas histórias e culturas de uma mesma população (MOREIRA; CANDAU, 2003).

Ao descolonizar o currículo percebe-se que são amplas as possibilidades de tematização em aulas de Educação Física. Nesse sentido, grupos minoritários e hegemônicos desfrutam das mesmas condições de representar e ser representados, contemplando tanto as lutas, danças e jogos indígenas, rúgbi, pipa, ballet, funk, bolero, vôlei, o maculelê, forró, capoeira, maracatu, entre tantas outras práticas corporais (NEVES; NEIRA, 2019).

A implementação dos instrumentos norteadores do ensino brasileiro, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), e mais recentemente a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), mostram as lutas, artes marciais e esportes de combate, como conteúdos com suas próprias características do campo da Educação Física.

Dentro desse contexto temos o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), criado em 1978, uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Entre os principais eventos nacionais, está seu evento científico, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), realizado a cada dois anos.

Diante disso, nosso objetivo é identificar os trabalhos apresentados e disponibilizados no site do CBCE, com a temática lutas, apresentados em todas as edições do CONBRACE, no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola, e mais especificamente, analisar quais as lutas que mais são desenvolvidas nos trabalhos identificados, assim como os tipos de intervenções que são descritas.

MÉTODO

Este estudo se caracteriza por ser uma revisão sistemática qualitativa. Segundo Gomes e Oliveira (2014) a revisão sistemática como opção para não apenas agrupar informações, é importante para acompanhar o fluxo científico de um período específico, chegando ao seu ápice na descoberta de lacunas e direcionamentos viáveis para a explicação de temas pertinentes.

Optamos por este intervalo de tempo, 1997 a 2019, em função da criação do GTT Escola, em 1997, e a realização do último CONBRACE em 2019, até a presente data desse estudo, 2021. Considerando que o CONBRACE é realizado a cada dois anos, totalizando 12 congressos.



O acesso aos anais, foi realizado por meio da plataforma online, pelo site do CBCE, as palavras chaves pesquisadas, para obter os resultados dessa pesquisa foram: “luta”, “lutas”, “arte marcial”, “artes marciais”, “esporte de combate”, e “esportes de combate”.

Além da pesquisa por palavras-chaves, foi feito a leitura de todos os títulos dos trabalhos, e ainda permanecendo dúvida, os resumos foram lidos, no intuito de analisar se estavam de acordo com os critérios de inclusão. Para alguns trabalhos foi necessário a leitura na íntegra, pois os resumos não eram conclusivos.

A partir disso, notamos a necessidade de incluir mais 17 trabalhos que não tinham as palavras chaves em seus títulos, mas traziam como tema, capoeira, boxe, judô e jiu-jitsu, no contexto escolar. Enquanto 6 trabalhos foram descartados, pois faziam referência a “luta”, mas no contexto de “luta social”.

Ao final, identificamos 1.028 trabalhos, sendo 39 relacionados aos critérios de inclusão deste estudo, representando 4% do total.

Considerando que os anais disponibilizados no site do CBCE, no ano de 1997, não estão divididos em GTT's, como dos anos sucessores, não foi possível identificar quantos trabalhos foram aceitos naquele ano. E ainda, os trabalhos de 2001 e 2003 não foram contabilizados, pois não estão disponíveis no site.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados apresentados na tabela 1, observamos uma significativa crescente dos trabalhos no GTT Escola ao longo dos anos, com um salto de quase o dobro de trabalhos no ano de 2011 para 2013, e aumento visto também nos anos de 2017 para 2019.

Tabela 1: quantidade de trabalhos no GTT Escola e quantidade de trabalhos com a temática lutas.

GTT Escola	1997 ¹	1999 ²	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Total	-	20	56	36	56	70	120	139	190	341
Lutas na escola	0	1	0	0	2	3	4	5	13	11

¹ No ano de 1997, nos anais disponíveis, os trabalhos não foram divididos por GTT's no site.

² No ano de 1999, o GTT Escola estava unido com o Educação Física/Esporte, formando o GTT1 – Educação Física/Esporte e Escola.



Fazendo uma comparação entre os anos de 1999, ano que conseguimos identificar o GTT Escola nos anais, com o ano de 2019, temos um aumento de 1.605% na quantidade de publicações.

Acompanhando essa evolução, porém em proporções menores, notamos também os trabalhos com a temática lutas na escola, que aumentaram a partir do ano de 2009, com destaque nos anos de 2015 para 2017, com mais do dobro de trabalhos. Apesar da pequena queda de trabalhos publicados em 2019, são números consideráveis. Comparando o ano de 1999 com o ano de 2017, onde temos a maior quantidade de trabalhos, temos um aumento de 1.200% na quantidade de publicações.

Analisando os 39 trabalhos, 19 trataram lutas e esportes de combate de maneira geral, sem a especificação de uma luta em si. Segundo Pereira (2018) mesmo que este conteúdo não seja intensamente desenvolvido na formação inicial do professor, não é preciso ter um denso conhecimento sobre práticas de lutas específicas, já que os aspectos que envolvem os elementos das lutas são satisfatórios para serem trabalhados na EFE, e não é necessário temer aplicá-los nas aulas.

Falando sobre luta, esporte de combate, ou arte marcial, especificando qual a luta trabalhada, tivemos 20 trabalhos citando o judô, jiu-jitsu, capoeira, boxe, taekwondo e o sumô, em suas temáticas. Para Cartaxo (2011) o ensino superior tende a uma formação generalista ao conteúdo de lutas nos cursos de Educação Física, ou seja, existe pouco aprofundamento nos aspectos filosóficos, históricos e técnicos táticos. Professores que possuem uma vivência em uma ou mais modalidades de lutas, por consequência, desenvolvem esses conteúdos de forma mais elaborada e segura na EFE.

De acordo com Bonfim (2010) cada vez mais a Capoeira adentra o ambiente escolar, seja pelas aulas de Educação Física, ou atividades extracurriculares, ou datas comemorativas, ou apresentações de grupos da comunidade, etc. No entanto, sendo somente a partir da criação dos PCN's em 1998, que a Educação Física passou a contemplar mais esta modalidade de esporte, jogo, folclore, arte, cultura com legitimação. O autor ainda observou que existe uma importância cultural, histórica, comportamental, e social, da introdução da cultura corporal através do uso da capoeira na Educação Física escolar.

Sobre o judô no Brasil, Alves Junior (2001) sinalizou que algumas faculdades de Educação Física apresentavam o judô como uma disciplina obrigatória, enquanto em outras

ela pode ser uma disciplina eletiva, na grade curricular. Na pesquisa de Violin et al (2019) todos os professores pesquisados consideram o judô como um conteúdo essencial à Educação Física escolar. Isso pode explicar o aparecimento do judô como segunda luta mais citada.

Observando as metodologias apresentadas nos trabalhos identificados, verificamos que todos os trabalhos se enquadram em pesquisas qualitativas, com destaque a 21 relatos de experiência.

Através das lutas seus praticantes podem alcançar diversos benefícios nos aspectos motor, cognitivo e afetivo (FERREIRA, 2006). No entanto, esse conteúdo deve estar organizado, onde as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais estejam bem estabelecidas, para que dessa forma seja alcançado os objetivos do tema proposto em cada aula (CARTAXO, 2011). A atenção a esses aspectos permite que o aluno conheça mais sobre o caráter histórico e filosófico das lutas, e não apenas o fazer por fazer, com ênfase apenas na própria habilidade motora.

Nenhum dos trabalhos que propuseram intervenções na EFE trataram o ensino das lutas apenas como aquisição de habilidades motoras, todos trouxeram aspectos teóricos e filosóficos para o embasamento e discussão da prática. Promovendo debates, vivências e ressignificações sobre o próprio conceito de luta e a diferença para briga, fatores individuais dos alunos como auto estima, problematização de questões de gênero, como as mulheres nesses espaços, e até mesmo como essa temática está inserida no cotidiano dos alunos. Especificamente os trabalhos sobre capoeira trouxeram debates mais voltados para questões étnico/raciais, que não estiveram presentes nos outros estudos, até mesmo pela natureza prática dessa luta, que se relaciona diretamente com a história e cultura negra.

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos o conteúdo de lutas parece ter se tornado cada vez mais objeto de estudo na EFE. Porém, diferente do que foi apontado por alguns estudos, notamos aqui um crescente número de trabalhos sobre relatos de experiência, ou seja, professores que apresentaram resultados de etapas de experimentos realizados na EFE.

Verificamos também que os estudos apresentados nos CONBRACEs possuem intervenções desde o campo teórico ao prático, nos dando pistas de que as experiências com o conteúdo de lutas contribuem para sua legitimação no campo escolar.

FIGHTING TEACHING: STUDIES IN THE CANBRCE SCHOOL GTT

ABSTRACT

This study aimed to identify the articles available in CONBRACE the site, with the theme fights / martial arts, presented in GTT School, and also seek to analyze which fights / martial arts are more developed, as well as the types of interventions that are described. Of the CONBRACEs between 1997 and 2019, we identified 39 works. In addition to fights / martial arts without sports specification, we found works developed with judo, jiu-jitsu, capoeira, boxing, taekwondo and sumo.

KEYWORDS: fights; school physical education; martial arts

ENSEÑANZA DE LUCHA: ESTUDIOS EN LA ESCUELA CONBRACE GTT

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar los trabajos disponibles en el sitio web CONBRACE, con la temática de peleas / artes marciales, presentados en la GTT Escuela, y también buscamos analizar qué peleas / artes marciales están más desarrolladas, así como las tipos de intervenciones que se describen. De las CONBRACES entre 1997 y 2019, identificamos 39 obras. Además de las peleas / artes marciales sin especificación deportiva, encontramos trabajos desarrollados con judo, jiu-jitsu, capoeira, boxeo, taekwondo y sumo.

PALABRAS CLAVES: luchas; educación física escolar; Artes marciales

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, E. D. O judô na universidade: discutindo questões de gênero e idade. In.: GUEDES, O. C. **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Idéia, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, 2017.

BONFIM, G. C. S. A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. **Anais Congresso Nordeste de Ciências do Esporte**, 2010.

CARTAXO, C. A. **Jogos de combate**: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, H. S. As Lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 135, p.36-44, 2006.

GOMES, I, S.; OLIVEIRA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 23, maio/jun./jul./ago., p.156-168, 2003.

NEVES, Marcos Ribeiro das; NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: princípios, procedimentos didáticos e diferenciações. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 4, p. 108-124, 2019.

PEREIRA, M. C. M. C. **As lutas na Educação Física Escolar**. (recurso eletrônico) São Paulo: Phorte, 2018.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, Santa Maria, Vol. 30, n. 1, 2012.

VIOLIN, D. Y. T. et al. Judô na educação física escolar: realidade e possibilidades. **Corpoconsciência**, p. 1-14, 2019.